

Transtornos mentais e imputabilidade penal

Alunas: Ana Carolina Miranda, Bruna Alves, Giselle Moreira, Maria Fernanda Monteiro e Marina Menezes

Supervisora: Prof^ª Andreia Monteiro Felipe

Resumo

O presente trabalho foi proposto a partir da Experiência do Estágio Básico Supervisionado II, denominado Observação de adultos em audiências criminais. Foi oferecido aos alunos do 4º período de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF), com carga horária de 54 horas e com objetivo de analisar a interface entre direito e psicologia, observar os aspectos psicológicos presentes em audiências criminais ou cíveis e observar a dinâmica de funcionamento de uma instituição jurídica. Do ciclo total, 36 horas foram direcionadas para supervisão de Estágio e 18 horas foram dedicadas à ida a campo; divididas em 12 horas para assistir audiências no Tribunal do Júri e nas Varas Criminais e Cíveis, no Fórum Benjamim Colucci e 6 horas para realizar uma visita a uma instituição jurídica. A partir das audiências assistidas e das discussões na supervisão, foi escolhido como tema para o Relatório: Inimputabilidade e transtornos mentais. Para aprofundar nesse tema, foi cometida uma fundamentação teórica acerca do posicionamento do inimputável dentro do espaço jurídico e das variáveis mentais que os colocaram nessa condição. Paralelamente, foi efetuada uma visita ao Hospital de Toxicômanos Padre Wilson Vale da Costa e uma entrevista com profissionais psicólogos e psiquiatras desta mesma instituição. O estágio possibilitou maior clareza sobre um dos possíveis campos de atuação do psicólogo, a Psicologia Jurídica, relacionando-a aos transtornos mentais, assim como contribuiu para a produção de conhecimento, para a formação acadêmica dos alunos e também para possíveis projetos de pesquisa futuros.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica; Transtornos Mentais; Inimputabilidade.

Licenciatura em Psicologia: caminhos e possibilidades

Alunos: Alline Aparecida Pereira e Denis Muniz Mendes

Supervisora: Prof^ª Rita Maria Auxiliadora Mendes

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo apresentar a experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado de Ensino da Psicologia, disciplina pertencente à grade curricular do Curso de Licenciatura em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, que tem como principal objetivo o emprego dos conhecimentos adquiridos em sala de aula num campo de estágio, em que haja a possibilidade de se trabalhar conteúdos voltados à psicologia e que possam ser ministrados por um professor psicólogo licenciado. Nesse caso, o estágio foi realizado numa Escola Técnica de Saúde de nível médio, para os alunos do Curso Técnico em Enfermagem. As atividades consistiram na observação sistêmica da atuação de uma professora docente da Instituição concedente e posteriormente no planejamento e ministração de uma aula realizada pelos estagiários. A didática utilizada na transmissão dos conteúdos propostos aconteceu através de dinâmicas de grupo, que envolveram temas relacionados à comunicação, ao trabalho em equipe e as relações interpessoais. A seguir, houve um compartilhamento de ideias e uma discussão sobre as questões levantadas, articulando sobre as possíveis contribuições da psicologia na prática profissional dos técnicos em enfermagem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Licenciatura; Psicologia; Enfermagem.

O crime passionnal na visão da psicologia jurídica

Alunos: Gabriela Nogueira Pinheiro da Silva, João Vitor Furtado Mayrink e Maressa Kelmer Lacerda

Supervisora: Prof^a Andreia Monteiro Felipe

Resumo

O Estágio Básico Supervisionado II, intitulado como Observação de Adultos em Audiências Criminais e Cíveis, ocorreu no segundo semestre de 2015 no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e desenvolveu-se a partir de visitas ao fórum Benjamin Colucci, na Rua Marechal Deodoro. Os objetivos do estágio são analisar a interface entre direito e psicologia; observar a dinâmica de funcionamento de uma instituição jurídica; e observar os aspectos psicológicos presentes em uma audiência cível ou criminal. As audiências nos possibilitaram relacionar conteúdos teóricos vistos em aula com a prática. Em uma das audiências assistidas, despertou-se o interesse pelo tema crime passionnal. A partir disso, desenvolvemos o relatório associando o tema à psicologia jurídica. O crime passionnal é aquele cometido por influência da paixão. Para identificá-lo, leva-se em consideração a relação de afeto existente entre as partes e a forte emoção que une as mesmas. Na paixão ocorre a necessidade de controlar a pessoa. Isso ocorreu no caso da audiência assistida, em que o réu foi acusado de matar com uma facada sua companheira, sendo influenciado pelo ciúme. Com isso, pode-se perceber que a importância do estágio reside em enfatizar a necessidade da Psicologia na área jurídica, pois uma auxilia a outra na resolução dos casos. Reside também em ter um olhar mais apurado sobre os acontecimentos que afetaram as vítimas.

Palavras-chave: Crime Passional; Ciúme; Psicologia Jurídica; Paixão.

A linguagem no desenvolvimento infantil

Aluna: Carolina Gonçalves Rodrigues da Silva

Supervisora: Prof^a Adriana Sperandio Ventura Pereira de Castro

Resumo

O Estágio Básico Supervisionado I apresenta como foco principal de investigação o universo infantil, e neste relatório em questão traz a discussão da linguagem no processo de desenvolvimento da criança. As observações assistemáticas foram realizadas na Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida, com uma criança, do sexo masculino, de quatro anos que apresenta uma dificuldade em relação à aquisição da linguagem. Percebeu-se que a criança em estudo encontra-se em um estágio do desenvolvimento da fala muito anterior ao que deveria estar sendo pouco estimulada. Segundo Cavalcante (2001), a subjetividade da fala da criança é eleita principalmente na fala materna ao bebê, o manês que se define pelo diálogo entre mãe e bebê, em que a fala do bebê é significada pela pessoa que exerce a função materna, na medida em que este ser ocupa um lugar de afeto, de desejo na vida deste adulto. A observação neste estágio foi direcionada à uma criança que aos quatro anos diz poucas palavras, repete com frequência o que escuta, tem comportamentos estereotipados, é um pouco agressivo, não costuma nos olhar nos olhos, brinca quase que sempre sozinho, não tem coordenação motora e parece ser carente afetivamente, mas raramente aceita algum carinho. A partir da interação da estagiária com esta criança e de um diálogo investido de afeto, pode-se perceber lentamente um progresso na linguagem ressaltando a relevância do afeto no desenvolvimento da fala.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Linguagem; Afeto; Estágio Básico.

Os aspectos psicológicos na mulher: da gravidez ao puerpério

Alunas: Isabela de Lima Germano e Thais Helena Ferreira

Supervisora: Prof^a Adriana Sperandio Ventura Pereira de Castro

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo estudar e diferenciar os principais aspectos psicológicos da gravidez e do puerpério. A maneira como a maternidade é vista e idealizada pela sociedade, as transformações culturais no papel da mulher, o mito do amor materno e o desenvolvimento da gravidez e do parto, influenciam diretamente no desenvolvimento dos distúrbios do puerpério. A mulher, nesse período, está exposta a maiores riscos de surgimento de transtornos mentais em comparação a outras fases da vida, porque na fase puerperal as defesas tanto físicas quanto psicossociais da mãe estão direcionadas à proteção e vulnerabilidade do bebê. Os transtornos puerperais abordados nesse trabalho são a tristeza materna ou baby blues, a depressão pós-parto e a psicose puerperal. Esse trabalho foi realizado como pré-requisito para o Estágio Básico Supervisionado III, que foi realizado no Departamento de Saúde da Mulher, localizado no 6º andar do edifício PAM (Pronto Atendimento Médico), localizado na Rua Marechal Deodoro, nº 496, no Centro de Juiz de Fora. As observações foram realizadas durante os períodos de sala de espera de gestantes de alto risco. Como resultado, foi possível observar a necessidade de conhecimento por parte das mulheres sobre os transtornos do puerpério, visto que a grande maioria não sabe diferenciá-los e, portanto, acabam confundindo seus sintomas, o que pode prejudicar seu tratamento e acarretar consequências futuras para si e para o seu bebê.

Palavras-chave: Gravidez; Puerpério; Transtornos Puerperais.

A violência e o impacto no sujeito: um relato de caso

Aluno: Denis Muniz Mendes

Supervisora: Prof^a Ana Maria Mattos de Andrade

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo relatar o caso clínico de um adolescente menor infrator, morador de rua, acautelado pela justiça e em cumprimento de medida socioeducativa em regime de semiliberdade, encaminhado ao serviço de psicologia da Clínica Escola do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) para acompanhamento psicoterápico. Os primeiros atendimentos realizados consistiram na escuta das queixas manifestas e latentes, na anamnese (exame psíquico) e na compreensão do quadro psicopatológico, sustentado pela literatura e com embasamento teórico. O paciente apresenta um quadro complexo e de intenso sofrimento em decorrência das perdas das figuras parentais e de outros membros da família, dos abusos sexuais sofridos na pré-adolescência, além de comportamentos de risco envolvendo prostituição e o consumo de drogas ilícitas. Em seus relatos demonstra preocupação com questões referentes à sua sexualidade e por sofrer de enurese noturna e disfemia (gagueira). O plano terapêutico traçado consistiu em trabalhar a elaboração dos lutos, das agressões e violências sofridas pelo paciente e os comportamentos de risco. Durante o trabalho terapêutico houve a possibilidade de se construir um vínculo emocional com o paciente, remontando a possibilidade de que este possa formar novas relações sociais e afetivas mais saudáveis e conscientes.

Palavras-chave: Adolescente; Ato Infracional; Comportamentos de Risco; Psicoterapia.

Estágio na delegacia especializada de atendimento à mulher de Juiz de Fora

Alunas: Aline Vasconcelos, Ana Luiza Abreu, Laiana Sabioni e Virgínia Barbosa

Supervisora: Prof^a Andreia Monteiro Felipe

Resumo

A violência contra mulher ainda é um fenômeno presente nas diversas sociedades contemporâneas e assume as mais variadas formas. Configura-se como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual/psicológico e dano moral ou patrimonial. A Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) é um dispositivo primordial para assegurar o direito das mesmas, combatendo e enfrentando a violência contra a mulher. Neste mesmo contexto a psicologia deve acolher, escutar, orientar às vítimas, em conjunto com a equipe interdisciplinar. O objetivo do presente trabalho consiste no estudo das questões concernentes ao atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Foi realizada uma experiência de estágio entre os meses de Setembro a Novembro de 2015 no âmbito da DEAM de Juiz de Fora, na qual se tornou possível conhecer as particularidades que envolvem o trabalho junto ao público feminino que sofre violência. A atividade principal das estagiárias envolveu o acolhimento das vítimas que procuravam a delegacia, a fim de propiciar atendimento mais humanitário. Dentre o público atendido a idade variou de 19 a 54 anos de idade, sendo que as mulheres apresentavam tempo de relacionamento variável com os companheiros. A dependência financeira das mulheres em relação aos parceiros não se mostrou como um fator preponderante para a ocorrência dos casos, muitas delas relatando inclusive que os agressores mantinham sua subsistência com recursos integralmente fornecidos pelas parceiras. O uso e abuso de álcool e outras drogas se mostrou fortemente relacionado aos casos atendidos. Ambos resultados encontram respaldo na literatura, sendo a experiência local em Juiz de Fora próxima ao panorama de estudos mais amplos. Evidenciou-se a necessidade de interlocução entre as diversas esferas do poder público no acompanhamento das vítimas, como as instituições jurídicas, assistenciais e saúde. De fato, a lei Maria da Penha juntamente com a DEAM são instrumentos que articulados promovem a proteção das mulheres frente a situações envoltas de violência, punem os agressores, fortalecem a autonomia das mulheres, criam meios de assistência e atendimento humanizado e asseguram os direitos dessa classe.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Lei Maria da Penha; Direitos da Mulher; Psicologia.

Estágio de observação de audiências criminais: violência doméstica contra mulher e a Lei Maria da Penha

Alunas: Lívia Xavier Rodrigues, Ludmilla Coimbra Correia e Tainá Pereira da Silva

Supervisora: Prof^ª Andreia Monteiro Felipe

Resumo

O Estágio Básico Supervisionado II intitulado Estágio de observação de audiências criminais e cíveis é oferecido no 4º período do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Os objetivos propostos pelo estágio são: analisar a interface entre o Direito e a Psicologia, observar a dinâmica de funcionamento de uma instituição jurídica e observar os aspectos psicológicos presentes em uma audiência criminal e cível. Foram realizadas 12 horas de observação em audiências criminais no Fórum da Comarca de Três Rios, no Juizado Especial Adjunto Criminal, no Fórum Benjamin Collucci de Juiz de Fora e 6 horas de entrevistas com profissionais da Psicologia Jurídica, totalizando 18 horas de observação. Nas audiências criminais, a questão da violência doméstica estava presente na maioria dos processos, sendo muito comuns os casos da Lei Maria da Penha e o fato das mulheres violentadas não darem continuidade ao processo. Mesmo com medida protetiva, muitas mulheres voltam a morar com seus companheiros e pedem o pregão do processo. De acordo com Diniz e Angelim (2003), a presença de violência nas relações interpessoais é hoje um dos motivos que leva um grande número de pessoas, principalmente mulheres, a buscarem ajuda tanto em serviços de saúde e de psicologia, quanto em instituições jurídicas e policiais. Nesse contexto, Silva, Coelho e Caponi (2007), destacam que a principal diferença entre violência doméstica física e psicológica é que a primeira envolve atos de agressão corporal à vítima, enquanto a segunda a agressão decorre de palavras, gestos e olhares a ela dirigidos. Tavares e Pereira (2007) apontam que a violência doméstica contra mulher é a manifestação das relações de poder historicamente desiguais estabelecidas entre homens e mulheres, oriunda da ideologia de supremacia do masculino sobre o feminino, enraizada numa sociedade que perpetua a situação de ignorância e inferioridade como sendo atributo normal. A pesquisa realizada por Waiselfisz (2012) assinala que a violência física é a preponderante, englobando 44,2% dos casos, a psicológica ou moral representa acima de 20%, já a violência sexual é responsável por 12,2% dos atendimentos. Diante dos apontamentos, Cesca (2004) destaca que para enfrentar a violência doméstica são necessárias além de medidas punitivas, ações que estejam voltadas para prevenção, e ainda medidas de apoio que permitam à vítima e à família um acompanhamento com profissionais da psicologia, do serviço social e da área jurídica, para recomposição após a violência, e, por outro lado, um acompanhamento para reabilitação dos agressores. Portanto, a experiência de estágio possibilitou um olhar minucioso sobre esse tema, embasando tudo o que foi visto na prática com a teoria estudada. Por outro lado foi de suma importância compreender o papel do psicólogo jurídico diante desses casos de violência. Desta forma, o estágio realizado permitiu o desenvolvimento de um estudo detalhado da lei Maria da Penha e dos aspectos psicológicos de cada caso.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha; Violência Contra a Mulher; Violência por Parceiro Íntimo.

O impacto do esporte na adolescência

Alunas: Mônica Monte Lima Velloso e Bárbara Alves Itaborahy

Supervisora: Profª Vera Helena Barbosa

Resumo

No presente projeto avaliou-se a interação social bem como a formação de habilidades sociais de adolescentes na busca de conseguir um grupo e fazer parte dele, através de comportamentos que aumentem sua autoestima. Buscou-se um estudo onde as conclusões possam contribuir para uma maior compreensão do universo que envolve o adolescente e o conhecimento do seu próprio corpo. O objetivo principal deste estudo foi verificar de que maneira a atividade física causa impacto na vida dos adolescentes entre 13 e 19 anos. O adolescente ocupa diferentes posições ante as suas expectativas, dos pais e da sociedade. O esporte entra como um benefício para melhorar as condições físicas bem como a inclusão em um meio onde a saúde e a formação da personalidade são seus maiores benefícios. Porém a escolha da atividade a ser feita deve levar em consideração as aptidões físicas e as condições socioeconômicas do adolescente e de sua família, pois o adolescente deve gostar do que faz para que possa ter frequência ao praticá-lo, buscando sempre o crescimento e se especializar cada vez mais na prática do esporte escolhido. O esporte surge como um aliado na inserção do adolescente em grupos onde a busca da saúde é o maior elo, tornando-se um adulto saudável e com maior aceitação de seu corpo, pois o esporte promove o conhecimento dos seus próprios limites. Buscou-se um estudo onde as conclusões possam contribuir para uma maior compreensão do universo que envolve o adolescente e o conhecimento do seu próprio corpo. Interligar o esporte com a melhora da autoestima que muitas vezes encontra-se fragilizada nesta fase da vida e conseqüentemente a diminuição da depressão e da ansiedade, visando assim formular opções onde a atividade física torne-se uma tarefa atrelada ao comprometimento, o espírito de equipe e a disciplina que o esporte promove bem como uma ferramenta para a inclusão do adolescente em grupos, colaborando como um treinamento de suas habilidades sociais e assim facilitando sua entrada na sociedade. Após análise a partir das observações realizadas, foi visto que o esporte auxilia o desenvolvimento do corpo e de habilidades sociais. Entra como um benefício para melhorar as condições físicas bem como a inclusão em um meio onde a saúde e a formação da personalidade são seus maiores benefícios.

Palavras-chave: Adolescente; Esporte.

Experiência de estágio na rede socioassistencial

Aluna: Laiana Sabioni

Supervisora: Prof^ª Lara Brum de Calais

Resumo

O Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) é uma instituição que trabalha junto a população exposta a vulnerabilidades sociais. Visa combater violências e riscos sociais por meio do fortalecimento de vínculos familiares. É um equipamento previsto pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS) do ano de 2004. O objetivo do presente trabalho consiste no relato da experiência de estágio no CREAS sob o olhar da Psicologia. O período de realização compreendeu os meses de Setembro a Dezembro de 2015, no qual foram desenvolvidas as atividades de Visitas Domiciliares, Plantão Psicológico e Atendimentos às famílias, realizados na própria instituição. A Visita Domiciliar permite conhecer a origem dos usuários, seu território e vínculos institucionais na comunidade (Escola, Unidades de Atenção Primária à Saúde, entre outras). Por meio deste instrumento aproxima-se do usuário que possui dificuldades de deslocamento até o CREAS, fazendo com que o técnico visite a residência da família. O Plantão tem o propósito de atender ademandas espontânea, colocando os técnicos do equipamento disponíveis para o recebimento de denúncias de violências e/ou fornecimento de informações das direitos das famílias, e ocorre na própria instituição. O Atendimento ocorre com a finalidade de compreender a história da família, vínculos e referências possíveis para o usuário (tanto institucionais quanto familiares); é um trabalho mais extenso, que ocorre por meio do agendamento de visitas dos membros familiares que se deslocam até o CREAS. O público atendido e as demandas, durante a realização do estágio, foram variados, devido a organização do serviço que de acordo com a PNAS se orienta com base no território. A realização da experiência permitiu compreender como o trabalho da Psicologia pode ser desenvolvido na Rede Socioassistencial. Percebeu-se as dificuldades e potencialidades na organização do trabalho interdisciplinar, visto que a equipe de técnicos era formada por Psicólogos, Assistentes Sociais, Administradores, Educadora Física e Advogado. As limitações observadas referem-se aos gargalos na Rede Socioassistencial, que produzem o encaminhamento precoce de famílias, reduzindo as possibilidades de seu desenvolvimento na própria instituição. Destacou-se também o estresse dos técnicos, por se constituir um trabalho ligado ao risco de violência, podendo haver ameaças, ao mesmo tempo em que se verificou a sobrecarga de trabalho. Diante da vivência e dos referenciais consultados considera-se a importância da Psicologia explorar este campo, entendendo-se que historicamente as correntes psicológicas privilegiaram outros estratos sociais.

Palavras-chave: CREAS; PNAS; Rede Socioassistencial; Práticas em Psicologia.

Adolescentes em conflito com a lei e a drogadição

Alunas: Carolina Gonçalves Rodrigues da Silva e Gabriela Assis da Silva Costa

Supervisora: Profa Andreia Monteiro Felipe

Resumo

O presente resumo apresenta a experiência de Estágio Básico Supervisionado II, em que foram realizadas observações com visitas ao Fórum Benjamim Collucci de Juiz de Fora no segundo semestre do ano de 2014. As audiências foram assistidas na segunda e terceira Vara Criminal além do Tribunal do Júri. Encontrou-se uma prevalência, nas audiências assistidas, de crimes relacionados a brigas de gangues ou assassinatos, sempre envolvendo o uso e tráfico de entorpecentes, tendo pelo menos um adolescente com marcadores sociais específicos de gênero e raça/etnia (homem, negro) em cada processo. Mesmo as observações tendo ocorrido apenas em Varas Criminais, destinadas a julgar adultos, o discurso dos réus e testemunhas demonstrou a presença de adolescentes nos atos, seja como autores partícipes ou vítimas. As drogas estiveram frequentemente presentes nas histórias relatadas, seja como elemento de consumo ou elemento de troca ou de venda no tráfico. Além disso, foi feita uma visita a uma instituição que acolhe jovens usuários de drogas para tratamento, na qual o psicólogo entrevistado apontou os desafios para o trabalho na área. Assim, emergiu a necessidade de discutir a temática: Adolescentes em conflito com a lei e a drogadição. Dados estatísticos apontam que a população jovem é a que mais sofre os efeitos da violência em nosso país. De acordo com o Mapa da Violência (WAISELFISZ, 2015), o número de jovens assassinados no Brasil a cada ano é alarmante. Deve-se compreender a adolescência dentro de um contexto social, em que fatores colocam os jovens em uma situação de vulnerabilidade. O estágio apontou a necessidade de estudos mais aprofundados e da elaboração de políticas públicas para prevenir e evitar o envolvimento de adolescente com a criminalidade.

Palavras-chave: Adolescente; Conflito com a lei; Drogadição.

Humanização e acolhimento como ferramentas no trabalho um serviço de saúde para pessoas vivendo com HIV/AIDS

Alunos: Carlos Wagner Gomes da Silva, Shaienie Dayz, Wiliam Gonçalves e Yago Andrade

Supervisora: Lara Brum de Calais

Resumo

O presente resumo trata de um trabalho realizado através do Estágio Básico Supervisionado III, cuja atuação ocorreu no Serviço de Assistência Especializada (SAE), que atende pessoas com diagnóstico positivo para HIV e/ou que vivem com Aids e outras DSTs. Segundo Erdmann et. al (2013), este equipamento se define por uma prestação de serviços especializados em nível ambulatorial, utilizando aparatos tecnológicos de média complexidade. O estágio foi realizado no período de 14 de setembro de 2015 a 23 de novembro de 2015. O SAE, visando atender de uma forma globalizada aos pacientes soropositivos, abarca uma equipe multiprofissional que conta com psicóloga, dentista, enfermeiras, médicos e assistente social. As atividades desenvolvidas no campo de estágio se direcionaram para o acolhimento de novos usuários do serviço. Os acolhimentos aconteciam para possibilitar um primeiro contato, sendo este mais humanizado, dos usuários do serviço, possibilitando criar um melhor vínculo destes com a instituição. As ações de acolhimento aconteceram em uma sala, que possibilitava uma maior segurança ao usuário do serviço para relatar as questões relacionadas ao diagnóstico e serem trabalhadas as informações necessárias. No entanto, segundo Araújo et. al (2011), o acolhimento não deveria ser limitado somente a receptividade e a triagem, mas em uma postura adotada por todos os profissionais da instituição. No caso de pessoas que vivem e convivem com HIV/Aids, o acolhimento se faz ainda mais pertinente, tendo em vista o forte cunho moral sobre as formas de transmissão do vírus e práticas relacionadas. Durante o tempo de atuação no estágio, algumas dificuldades foram encontradas como a estranheza em relação a nova presença dos estagiários, a modificação da rotina por conta do acolhimento após o diagnóstico e o acesso aos usuários que de certa forma não mantém um vínculo com a instituição. Ao longo do período de estágio, as problemáticas relacionadas a fragilidade de humanização dos serviços se tornou pertinente e alvo de análise, mediante a identificação de casos de usuários que abandonavam ou não aderiam ao tratamento, em função da falta de um vínculo positivo com a instituição. Deslandes (2004), aponta para uma complexidade em relação a humanização, destacando a natureza social nos desafios gerados pela busca de um atendimento especializado e baseado no cuidado em saúde. O autor destaca a importância de aspectos, tais como a cultura organizacional e recursos para uma mudança na mesma, bem como as relações assimétricas entre profissional-usuário. Para Caponi (2000), os pacientes não devem ser vistos como apenas um objeto de nossas iniciativas, eles precisam ser vistos como interlocutores, alguém com quem partilhamos um caminho, pois só assim podemos estabelecer relações horizontais e simétricas. Desse modo, o trabalho contribuiu para as discussões sobre a necessidade de humanização e acolhimento à luz da perspectiva da psicologia social e da saúde, abrindo espaço para novas intervenções.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Pública; Acolhimento em Psicologia; HIV/AIDS.